

ANO XXI-N.º 1.036 - Aveiro, 21 de Abril de 1951

SEMANÁRIO CATÓLICO E ÓRGÃO DA DIOCESE

Composição e imp.-Minerva Central-Telefone 374-Aveiro

DIRECTOR: P. Manuel Cactano Fidalgo

EDITOR: P. António Augusto de Oliveira

ADMINISTRADOR: P. Manuel Rei de Oliveira

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção e Administração (AVENÇA)

PAÇO EPISCOPAL-TELEFONE 154-AVEIRO

S. Tereza de Jesus

PODE-SE dizer que a nossa abalada à Espanha se desenrolou principalmente à volta desta extraordinária figura de mulher e de santa.

Já ouvi dizer que os santos, por serem santos, não têm própria nação; a sua pátria é o mundo inteiro, ainda assim pequeno para eles.

A afirmação só é aceitável neste sentido; que o sol que os santos que ilumina na frente não é simplesmente a lamparina a candeia que ilumina da sua luz tímida as paredes de uma cosinha ou de um dormitório; não é nem mesmo o candelabro vistoso que dá esplendor aos salões dos reis ou às naves ou aos altares das basílicas; não é pirilampo nem lustre.

Como se diz no hino de S. António, os santos *pares sunt fovendi omnes*, os santos chegam para toda a gente, as suas almas não têm fronteiras, os habitantes do polo ártico, exactamente como os do antártico, podem igualmente dizer: sentimos-lhe a respiração, ele é nosso!

Nuno Alvares Pereira, enquanto for simplesmente um condestável do reino, um condutor de batalhas, mesmo um donato carmelitano só pode interessar à nossa pátria, mas não interessa às outras, muito menos à espanhola. Mas quando refulgir na sua frente a auréola dos santos, sem deixar de ser português, tornar-se-á a auréola dos santos, ecuménica. A' sua intercessão não repugna nada que possam recorrer os descendentes daqueles mesmos a quem a sua espada impediu em Aljubarrota de avançar a terras de Portugal.

Isto está bem. Mas pensar que os santos, por serem santos, perdem as características da sua raça, para assumirem uma vaga forma de cidadãos do céu, sem cor de sangue, sem traços de origem, sem sinais de estirpe, sem língua própria, quase diria sem bandeira nacional, isso é que me parece inteiramente deformador, quase o afivelar de uma máscara, sublime quanto se queira, mas indecisa, desnaturalizada.

E' ver na santa de que no momento nos ocupamos. Quanto mais santa ela era, quanto mais subia em virtude, em heroísmo, na graça, mais espanhola, mais puro sangue ela parecia tornar-se. Requentava nos atributos da brilhante procedência onde provinha.

Aquilo de arremeter com uma tal bravura contra as velhas fossilizações das freiras e dos próprios frades, arrostar com uma das mais atrevidas e salutaras reformas de que reza a história, ela, a filha de um pequeno burguês de Castela, dá ideia do sangue ardente que lhe fervia nas veias, dá até a ideia, por semelhança, ou metáfora, do que se passa, em certos momentos de audácia e de sonho, na-praça dos toiros.

Enveredou ela por outro caminho, mas não deixou de levar para ele a calma coragem e a chama incendiária dos seus irmãos combatentes nos riscos contra os leões ou os toiros.

E' delicioso esse quadro dela e do irmão satélite, ao transporem os muros d'Avila, a julgarem que já tinham entrado nesses falados países dos infiéis, onde se combate pela fé e se morre com a palma do mártirio nas mãos.

Que andais por aqui a fazer? perguntou-lhe o tio, que por ali passava e lhes estranhou a atitude.

— Vamos morrer pela fé!

— Já para casa, patetas!

Até com Deus ela parecia ter o à-vontade e a graça dos cavaleiros da sua terra.

Quando ela uma vez se queixou ao Senhor das arrelmas que lhe fazia, e o Senhor lhe disse que era assim que Ele costumava tratar os seus amigos mais queridos:

— Ah! Senhor, eis a razão porque vós tão poucos amigos tendes!

Na biblioteca Escorial, ao lado de um grosso manuscrito das suas obras, conserva-se o tinteirito e a pena com que a Santa Doutora escreveu páginas tão originais, tão profundas, tão graciosas!

Mas fosse eu lá molhar a pena naquele tinteiro! O mais que podia sair era este borrão ou rascunho que eu estou a escrever no momento. A questão não é do tinteiro ou da tinta; a questão é outra, é que nem todos tem a alma de uma Tereza!

(Continua na 5.ª página)

Senhora do Bom Caminho

Começou a jubilosa jornada, que há-de fazer-se até ao fim por caminhos de luz onde as almas se encontrem com Deus

... Ficara para trás a agulha branca da Basílica de Fátima. Quem fosse capaz de descobrir, por virtude que a todos nos falta, o segredo das almas, e se desse à tarefa de religiosaamente percorrer o recinto sagrado da Cova da Iria, talvez encontrasse por lá — encontrava de certeza — o murmúrio doce das nossas preces, o gemido das nossas súplicas, a própria ternura e comoção das nossas lágrimas.

A diocese de Aveiro esteve

em Fátima: o seu Pastor o seu clero, os seus fiéis. E a diocese de Aveiro, naquela tarde linda de sol, trouxe consigo a Senhora do Bom Caminho para os caminhos das suas terras...

Lá vem Ela!

Lá vem Ela!

Vagarosamente se foram vencendo as estradas. Ao longo delas, atraídas por qualquer força, que não era só a marcha estridente dos automóveis, muitas pessoas desciam dos umbrais às bermas, e ali ficavam até que passasse no seu andar flúido, a veneranda Imagem da Virgem Peregrina. Mãos se fizeram ogiva, em jeito de quem reza. Joelhos tocaram as pedras, em atitude piedosa e crente. Crianças em algazarra foram crianças a dizer adeus. Aqui, é a mãe que levanta o filho nos braços, para que o filho veja a Senhora. Ali, é o pastorinho de dez anos que deixa a rebanho e

corre a dobrar os joelhos inocentes. Além, é o grupo de homens e rapazes que devotamente se descobrem, à porta daquelas casas onde tantas vezes se perdem. Por toda a parte, o grito jubiloso: *Lá vem Ela! Lá vem Ela!*

Portugal foi sempre cristão!

De noite, um rio de lume

Para cá de Condeixa, o cortejo engrossou com aqueles que saíram ao caminho. Era gente da Moita, de Anadia, de Sangalhos, de Vila Nova e de Aveiro. Era gente nossa.

Por alturas de Cernache, começaram a acender-se os faróis dos automóveis.

Foi imponente a passagem em Coimbra. Na Mealhada há mais carros que tomam o cortejo. E o cortejo aproxima-se de Tamengos, presidido pelo nosso venerando Arcebispo. Já não é cortejo nem procissão. É um rio de lume!

Tamengos recebe e aclama com grande entusiasmo a doce Virgem Peregrina. O Senhor Arcebispo coroa a Imagem.

Tamengos marcou honrosíssima presença ao receber a veneranda Imagem da Senhora de Fátima.

Em frente ao Parque da Curia, na rotunda, a multidão cumprimia-se, ansiosa e vibrante. Estava ali um povo inteiro. Estavam ali, também, muitas pessoas de outras terras. Era um mar de luzes aquele mar de gente.

O Senhor Arcebispo, ligeiro como uma pena caída de pombo branca, subiu, coroou a Imagem e ternamente lhe deu o seu abraço. Teve de ser de profunda comoção aquele momento. Teve de ser momento de delírio.

Procissão de velas. Há cruzes e bandeiras. A ordem é apenas a das almas em febre. Orações e cânticos que têm

sentido de vida espiritual. A Senhora devia estar contente com a primeira freguesia. Pois até o seu andar doirado já desaparecera na montanha das flores!

Nas varandas e janelas, luzes e damascos. O poder da fé!

Velada Eucarística e concentração das crianças

Na igreja amtriz, o rev. pároco, em nome do seu povo, saudou a Virgem Peregrina. Depois, pela noite adiante, foi a Velada Eucarística. Houve quem ficasse ali até de manhã.

A comunhão geral, no dia 14, foi numerosa. Celebrou o Senhor Arcebispo. A Missa solene pregou o rev. pároco.

(Continua na 5.ª página)

A Pátria de luto

Faleceu em Lisboa, na sua casa do Lumiar, na manhã da passada quarta-feira, Sua Excelência o Marechal António Óscar de Fragoso Carmona, venerando Presidente da República Portuguesa.

O Governo decretou luto geral pelo espaço de quinze dias. O seu funeral realiza-se hoje para os Jerónimos.

Em virtude de se encontrar já quase concluída a paginação do nosso jornal, não nos é possível prestar neste número a homenagem devida ao prestigioso Chefe do Estado. Reservamo-la para a próxima semana, associando-nos já ao luto do país inteiro.

Ruas da cidade

Vão ser asfaltadas as ruas do Conselheiro Luís de Magalhães, a antiga viela do Rolão, agora alargada, e parte da rua Viana do Castelo.



Capela no Cemitério Sul

Foi debiberado pôr a concurso por trinta dias, na reunião camarária de 16 do coarente, a empreitada da construção de uma capela no Cemitério Sul. A base de licitação é de 80.000\$00. O depósito provisório é de 2.000\$00.

Pos várias vezes nos referimos à necessidade deste melhoramento. É com muito prazer, portanto, que noticiamos agora a resolução tomada pela Câmara Municipal.

Avenida Araújo e Silva

Agora que a Câmara Municipal está a proceder à colocação de esgotos na Avenida de Araújo e Silva, vão ser intinados os proprietários dos terrenos daquela artéria a construir ou a vendê-los dentro de um ano, sob pena de expropriação.

Subsídio às duas Companhias de Bombeiros

O Município concede, no ano corrente, um subsídio de 20.000\$00, a distribuir, em partes iguais, pelas duas Companhias de Bombeiros da cidade.

Monumento ao Dr. Lourenço Peixinho

Deu entrada nos cofres do Município a quantia de 12.549\$00, produto da subscrição, acrescida dos respectivos juros, há tempos aberta pela Câmara Municipal com o fim de auxiliar as despesas da construção do monumento ao Dr. Lourenço Simões Peixinho.

Estética da cidade

Vão ser intimados os proprietários dos prédios que têm vidros partidos a colocá-los. Se a disposição não fôr cumprida, a Câmara procederá à sua colocação, cobrando coercivamente as despesas feitas, acrescidas de 10%, como determina a lei.

Compreende-se a medida tomada, pois a cidade não pode estar à mercê de pessoas desleixadas.

Abrigo Miradouro de São Jacinto

A convite do Presidente da Comissão Municipal de Turismo, senhor Arnaldo Estrela Santos, diversas autoridades e os representantes da Imprensa visitaram, recentemente, conforme noticiámos, o local destinado à construção do Abrigo Miradouro de São Jacinto.

De há muito se fazia sentir a falta deste importante melhoramento. Concluído, será, uma obra de relevo, que se fica devendo à iniciativa da Comissão de Turismo, empenhada em bem servir a nossa terra.

A construção terá 20 metros de comprimento, 5 de largura e 3 e meio de altura. As paredes serão de pedra vermelha, com as juntas rebocadas a cimento branco. O pavimento será feito com lajes também de pedra vermelha. Dois fogões, construídos nas paredes laterais, servirão para aquecer as refeições dos numerosos excursionistas que visitam o local. Os bancos e mesas, assentes em suportes de pedra vermelha, serão de madeira; a cobertura de betão armado, a branco, no interior, e a vermelho, no exterior; e as janelas, constituídas por ripas de macacaúba, pintadas a vermelho escuro.

Tomaram parte naquela visita, além dos membros da Comissão de Turismo, os snrs. Engenheiros Almeida Graça, director de Estradas do distrito, Cunha Amaral, director da Urbanização, Alfredo Barata, chefe dos Serviços Florestais, Mário Vaz, dos Serviços Técnicos da Câmara, e Dr. Domingos Vicente Ferreira, Vice-Presidente do Município.

Hospital da Misericórdia

A Câmara Municipal, em sua reunião de 16 do corrente, deliberou aumentar o subsídio de cooperação ao Hospital da Misericórdia em mais 10.000\$00. O total do subsídio, já a receber no ano corrente, é de 40.000\$00.

A feira dos moços

Quem, no domingo passado, do lado da manhã, descesse ao centro da cidade, encontraria, entre a Ponte dos Arcos e o recinto da Feira-Exposição de Março, grande quantidade de homens e rapazes, conversando e discutindo animadamente.

Realizava-se ali a tradicional *feira dos moços*, velho costume local cuja origem de todo desconhecemos.

A *feira* dura alguns domingos consecutivos. Comparecem os *marnotos* das nossas marinhas de sal e inúmeros rapazes que pretendem ser contratados como *moços* para a nova safra, prestes a começar.

Os *candidatos*, de idade que oscila entre os 12 e os 20 anos, são, principalmente, de Aveiro e das Gafanhas. Mas aparecem também alguns de Ilhavo, de Vagos e até de Mira.

O *marnoto* mede o pretendente de alto a baixo, interroga-o com minúcia, procura certificar-se das suas qualidades e do possível rendimento do seu trabalho. E só depois deste prévio exame se entra propriamente no ajuste.

Fala-se, conversa-se, discute-se, sempre animadamente, muitas vezes acaloradamente. E é coisa interessante de ver-se e ouvir-se o gesticular dos contratantes e o teor das suas falas, das suas conversas, das suas discussões.

Este ano, a *feira dos moços* foi excepcionalmente concorrida. Há muita gente que precisa de trabalhar e nem sempre encontra facilmente onde empregar a sua actividade. Mas os contratos têm sido morosos, arrastados, feitos com mil e uma cautelas. Os *moços* pedem quantias que, não sendo embora exageradas, os *marnotos* não têm possibilidades de dar-lhes, porque o sal está pela hora da morte, como soe dizer-se, não rendendo o bastante para compensar o seu trabalho e o dos empregados.

Esta situação é, sem dúvida, confrangedora. Mas o que, por agora, desejávamos era apenas chamar a atenção dos nossos leitores para a movimentada *feira dos moços*, velha costumeira local que não discutimos, mas que todos acharão e extremamente curiosa.

Turismo

Pela Junta de Turismo do Furadouro, vai ser posta na Ria uma lancha a motor, para excursões entre Ovar e Aveiro.

ECOS

O Grémio da Lavoura de Aveiro tomou a iniciativa de enviar ao Senhor Ministro das Finanças uma cuidada exposição sobre as exageradas avaliações dos rendimentos colectáveis das marinhas de sal da nossa Ria.

O exagêro deriva, principalmente, do valor atribuído ao sal, muito distanciado do verdadeiro.

É de esperar que o Senhor Ministro das Finanças, ponderando o importante assunto, ordene por forma a reduzir-se os rendimentos colectáveis das marinhas aos limites do justo.

A CABA o senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro de publicar o relatório da sua gerência respeitante ao ano findo.

Não é para apreciar-se numa simples nota este trabalho criterioso e sobremaneira elucidativo.

Por agora, desejamos apenas agradecer-lo, felicitar o seu autor e formular o voto de que os aveirenses com responsabilidades o leiam e meditem.

CHEGOU a vez de ser convenientemente reparada a Rua de Santa Joana Princesa, que conduz ao Museu, à igreja de Jesus e à Sé Catedral.

A pouco e pouco, sempre tão depressa quanto possível, a cidade vai-se transformando.

E esta reparação da Rua de Santa Joana Princesa é, além do mais, bem oportuna, em vista ao centenário que ocorre no próximo ano e Aveiro não deixará de celebrar condignamente.

HÁ ainda em diversos pontos da cidade alguns edifícios particularmente curiosos, restos de um passado de opulência, que bem mereciam ser convenientemente restaurados.

Muitas vezes, os seus proprietários não se apercebem do valor e elegância dos prédios antigos que possuem e estragam-nos com obras que inteiramente os desfiguram.

Se a Comissão Municipal de Turismo pudesse criar-lhes o gosto de conservar tão estimáveis relíquias, faria obra meritória, digna dos melhores aplausos.

Paços do Concelho

Foi aberto concurso limitado para o fornecimento de sessenta cadeiras de pau preto destinadas ao Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Cinema

A Gata Borracheira

Esta película, que amanhã se exhibe em ambos os cinemas locais, é mais uma honrosa produção de Walt Disney, extraída do famoso e classico conto de fadas de Charles Ferrault.

Disney, através das suas criações do desenho colorido—bonecos ou animais—tem o grande condão de falar às almas. Em «Gata Borracheira» toda a movimentação destes seres envolve lições de moral e crítica social construtiva: é uma mensagem de paz, é um convite a viver na simplicidade e paz das consciências, no amor pelas crianças e carinho pelos animais. É uma condenação do egoísmo, da maldade e da inveja, e a exaltação dos inocentes e perseguidos com a humilhação dos orgulhosos e opressores.

Por tudo isto, é fita que toda a gente pode e deve ver. — C. M.

Secção da actualidades

1 — Os estúdios da Cienlândia estão presentemente ocupados com a nova comédia de Fernando Garcia: «Um marido solteiro».

2 — Deve estar concluída em Junho próximo a película luso-espanhola «Cristóvão Colombo», cujo papel principal está a cargo do nosso compatriota António Vilar.

Os sinos falam

No próximo dia 29, será exibida esta película que é uma encantadora lição de confiança em Deus e de conforto para as horas difíceis da vida. É um filme RECOMENDADO para toda a gente. A exhibir no Teatro Aveirense.

Grémio do Comércio

Começaram as obras de adaptação do prédio recentemente adquirido pelo Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro, a fim de para ali ser transferida a sua sede.

As obras em curso compreendem: no rez do chão, um amplo salão para reuniões e festas; no 1.º andar, secretaria e gabinetes; no 2.º andar ficará o arquivo.

Os trabalhos foram adjudicados ao empreiteiro sr. António Ferreira da Silva, sob a direcção técnica do sr. Engenheiro Seica Neves.

Ourivesaria CARVALHO

A casa que mais convem a V. Ex.as pelas suas modernas colecções em JOIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS.

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 56 — Tel. 557

Riscos, traços e borrões

TAMBÉM já andei pela Feira de Março, em momentos de sol aberto, a dar campo novo aos meus passos de chão monótono na cega-rega diária. E os pés calcureiam com agrado até onde os olhos ficam presos na garridice e multiplicidade dos brinquedos, tentação grande de algumas crianças grandes, no movimento dos carros eléctricos e de trombas sensacionais, e noutras atracções.

O olfacto... esse não é conquista do perfume azeitado dos caldeirões fumegantes, só porque o medo das termas me põe travão; todavia estaciono, ainda, nas redondezas, descuidado da tentação, e olho, olho...

NEM tudo é plerórico de alegria naquela algazarra destrambelhada das diversões. A vozeria babélica ensanduichada em discos de chamariz, muito embora chegue quase a perfurar a dureza dos tímpanos, não vela a inspecção a fazer, com toda a naturalidade, das figuras animadas que deslizam sombrias: muitos corpos, talvez porque mal vestidos, deixam transpirar o que quer que seja lá do íntimo para nos comover, para nos fazer pensar, eu sei lá para quê!

Aquelas mãos calosas de um vulto gigante que na Feira de Março não fala, não gesticula, que lá não tem o seu ambiente de courela a arrotar, que muda a leve mercadoria de um para outro poiso e que não desperta a freguesia, mau grado os apetrechos para experimentação de manhas, aquelas palmas calejadas de um corpo gigante e mal vestido, que astúcia de cigance veria nelas uma boa sorte?

Ah! como eu tive ganas de tudo comprar ao que eu vi parceiro de sina desgraçada!...

As girafas correm enquanto se multiplica o traçado das vizinhas cruces da morte; e os funis não

cessam de buzinar, e a mulher fulminada continua a intrigar os curiosos, e as bifanas a frigrir.

Deixá-lo! Nada oiço e vejo, nada me interessa a não ser a tragédia adivinhada daquelas mãos que o trabalho endureceu e agora não ocupa. Por quê?...

A Justiça, a tal senhora de olhos vendados, não divisa o risco, por onde a espada tem de cortar nem sequer o fiel da balança para aferir o desnível dos pratos.

E nós vamos cegos com ela, pois vamos até — não é ironia, acreditem! — até em questões... gramaticais.

— Senhores criadores de gado, *querem* melhorar os vossos animais? — O cidadão deseja tomar banho no rio ou defender-se do frio? — *Dela* repouso ao estômago comendo *vatatas vermelhas* e bebendo *vom* vinho; etc.—

A gramática da nossa língua, o respeito devido a justiça, a nossa gramática, protestam contra a injustiça desta incúria alastradora cometida nas emissoras da rádio, nas gazetas, nas conversas dos casquilhos e casquilhas de boquinhos ensaiadas.

E não ficamos por aqui. Com um pouco de atenção apanha-se de alguns sujeitos uma tal superabundância de adjetivação superlativa por dá cá aquela palha, que fica corrido todo o dicionário desde *abalizado* até *zeloso*.

Que lhes preste e não seja indigesto...

Por outro lado e fora da *capelinha* reina o silêncio significativo, porque diz muito, e criminoso, mais do que o ódio manifesto, porque é somítico, ególatra.

Lembro neste passo a resposta de músico categorizado em referência à necessidade de os americanos aceitarem a música séria, já que vem ao ponto; disse ele:

«Não é um crime detestar Brahms e Beethoven. É um crime ignorá-los».

Esses mesmos zelosos e *abalizados* adjetivantes chegam ao desigual tratamento dos substantivos, marcando, sem reboço, a sua coragem de tirar o chapéu diante de uns, de o enterrarem na presença de outros. É absolutamente verdade que escrevem *Vinho* com maiúscula e *água* com minúscula, *dia* e *Noite* como aqui.

Eles lá sabem o de que gostam e lhes convem...

JÁ não falo dos *pás bestiais* á solta por aí; são mui conhecidos, coitados, e mui sonoramente burlescos para dispensarem crónica de apresentação.

Mas outro rancho numeroso anda vegetando, qual o dos amigalhões de *noé*

Noé ganhou direitos de corda prima na algaravia da palestra donde salta e ressalta desafinado e sem compasso.

— Trago os sapatos rotos, *noé?* não posso ir; dancei *bestialmente*, *noé?* Tu bem sabes, *ó pá; noé?*

Não é não, mens meninos, *não é* justo a vossa falha de compostura *linguística!*

ONDE vim dar, depois da minha volta pela Feira de Março! Não está mal, porém, este desvio, não está.

Se a compra e venda implicam troca de palavras, se os divertimentos e mostruários são reclamados com a linguagem falada e escrita, se quem tira água à nora ou faz avenida, constantemente, palra e ouve palrar, se a prodigalidade monetária faz parelha com o desbarato morfológico, tudo, mesmo os tratos de polé gramaticais, é próprio de mercado.

Lamentável se torna que, longe das tendas, os acólitos de certas capelinhas, em cuja boca a língua e o idioma andam aos baldões, não imitem a parcimónia do homem silencioso, triste e infeliz do Rossio!...

Por onde se gasta a Justiça?

A. Saraiva de Carvalho



FUTEBOL

Taça "Dr. Tavares da Silva,"

Embora se haja já efectuado um encontro, o torneio que a A. F. Aveiro promoveu só amanhã terá o seu início oficial.

Como aqui já anunciámos, os concorrentes foram distribuídos por quatro séries, a saber:

Série A — Peção, Oliveirense, Sanjoanense e Cucujães.

Série B — Feirense, Espinho, Lamas e Lusitânia.

Série C — Alba, Ocarense, Estarreja e Mealhada.

Série D — Ageda, Beira-Mar, Mourisquense e Bustos.

A primeira jornada apresenta os seguintes jogos, a efectuar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

Oliveirense-Peção; Sanjoanense-Cucujães; Espinho-Feirense; Lamas-Lusitânia; Ocarense-Alba; Estarreja-Mealhada; Beira-Mar-Ageda e Mourisca-Bustos.

O primeiro destes encontros realizou-se no passado domingo, mas em Peção, por acordo comum, terminando com a vitória da Oliveirense por 6-2.

A primeira fase da competição é disputada nos moldes dos Campeonatos Regionais. Na segunda fase, agrupam-se os vencedores, os segundos classificados, etc., de cada série que em jogos a eliminar, efectuados em campo neutro, apurarão o vencedor do torneio, e o segundo, terceiro e quarto classificados, que receberão miniaturas da taça.

Nos jogos é permitida a substituição de duas unidades até ao intervalo, podendo o guarda-redes sê-lo em qualquer altura.

Jogos de passagem

Como raras vezes terá acontecido, a luta de vida ou de morte que o Beira-Mar e o Alba travaram entre si esgotou os atletas e os associados.

Foram sete horas, distribuídas por quatro enervantes partidas, que durou o duelo. Temos de convir que é muito para uma «máquina» que tem um limite de capacidade.

Os jogadores, esgotando todas as reservas de energia, aguentaram estoicamente os sacrifícios que o despique lhes exigia.

Vencedores e vencidos merecem, pois, a estima dos adeptos, porque eles deram tudo por tudo para erguer mais alto a colectividade de que defendiam.

A questão — repetimos — arrastou-se invulgarmente. A

emoção acompanhou-a sempre para terminar com esuficiente alegria para um partido, e com desalento para outro. Mas, para este ainda muito ficou. Ficou a satisfação de que o seu grupo honrou a colectividade e a terra a que pertence. Nem só as vitórias trazem louros! Quando se perde, mas se vence valor, muito se salvou.

Resta-nos dizer, para finalizar estas considerações, que as pugnas decorreram sem graves atritos. Houve, é certo umas que-úlias, que é normal em jogos desta responsabilidade, porque os nervos em tais circunstâncias não obedecem ao bom senso. Mas nem isso mesmo tirou grandez aos prélios.

(Continua na 7.ª página)

Fourgonette "TEMPO,"

FECHADA

Uma feliz realização da indústria alemã.
Em exposição nos agentes

Garagem Central — Aveiro

TEL. 408

Arcada Hotel

O único de Aveiro, á beira da ria, com quartos confortáveis e bom serviço de mesa.

Telefone 78

A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Tel. 274

AVEIRO

MIRAS NOVAS

BRINCOS LINDÍSSIMOS

Bom Preço

VENDE:

Ourlvesaria Vieira, L.da

Telefone 274 — AVEIRO

Rádios
Frigoríficos
Fogões
Enceradores
Aspiradores, etc.

PHILIPS

Consulte os Agentes Oficiais

Garagem Central
AVEIRO

FARGO-DIESEL

A marca do camião que circula em maior quantidade no nosso país
ENTREGAS IMEDIATAS

Garagem Central

AVEIRO — TELEF. 408

AUTOMÓVEIS "SKODA,"

Um carro melhor, pelo preço mais barato

Em Exposição nos Agentes

Garagem Central

AVEIRO — TELEF. 408



FALAI, SENHOR...

No Evangelho está a divina resposta

Agora que eu vou para Aquele que me enviou nenhum de vós me pergunta: para onde vais? Disse-vos isto e o vosso coração ficou cheio de tristeza. No entanto, acreditai-me, o vosso bem exige que eu vá. Se eu não for, o Espírito Consolador não virá a vós. Mas, se eu for para o Céu, mandarvo-lo-ei.

S. JOÃO, XVI

Há uma grande diferença entre crer que ele é o Cristo e crer em Cristo. Que ele é o Cristo até os demónios acreditaram; mas crer em Cristo é só daquele que nele confia e o ama.

S. AGOSTINHO.

Dentro de pouco já me não vereis, anunciava a Liturgia de Domingo passado. Repete hoje o mesmo.

A hora de Jesus tinha chegado. O fogo do ódio e a alegria da traição tinham-se ajuntado. Erguia-se alta e revolta a labareda tenebrosa naquela tenebrosa noite. A vítima não se recusava ao sacrifício, nem ia de modo algum retardá-lo. No seu sacrifício estava a salvação do homem perdido, desorientado.

Já ia longe a hora quase patriarcal em que, serenamente, como quem acena para lá dos horizontes aos mistérios do futuro, Jesus revelara aos Apóstolos a intenção de fazer deles pescadores de homens. Estariam eles lembrados ainda? A ânsia com que esperavam a realização próxima do sonho messiânico de Israel não haveria varrido esta cena da sua memória?...

No meio da Ceia, de repente, em palavras claras e inequívocas, diferentes das habituais parábolas de significação velada, Jesus declara que vai deixá-los. Pode lá ser?...

Teriam sido perdidos e sem sentido aqueles três anos de fadigosa e permanente jornada em companhia do Mestre, que lhes tomaram o coração num grande amor, que só agora abrangiam, tamanho que nem sabiam exprimi-lo, tão absorvente que não se lhe podia assemelhar o apêgo à família e ao lar?...

Este pobre coração humano tem destas devoções sinceras que o engrandecem e nobilitam, arrastando-o quantas vezes ao martírio. Naquele minuto de surpresa e sobressaltado pasmo, os Apóstolos esqueceram todas as precauções ambiciosas, todas as competições sobre os sonhados cargos que iriam desempenhar no reino messiânico. Sobranceiro a tudo isso estava aquele apartamento do Mestre. Só de encará-lo perdiam a fala, sufocavam, vinha-lhes a sensação alucinante dum vazio que nada nem ninguém poderia cumular...

Compreendeis? Tamanha risteza vos deu a minha pala-

...vra que nem me perguntais para onde vou?...

Jesus não procura consolar a angústia daqueles pobres corações torturados. Como pode consolá-los, se também está mortalmente triste a sua alma e se ele mesmo irá ser, na cruz, dentro de pouco, ocasião duma dor infinitamente mais desgarrada? Por isso, pede-lhes um acto de heroicidade: que sejam fortes na provação a que vão ser submetidos. Nas suas palavras melancólicas já se contém o ensino posterior de Emaús: o vosso bem exige que eu vá. Só assim virá a vós o Espírito Consolador.

Esse divino Espírito não viria, porém, para adoçar a amargura de corações ulcerados. Seria um foco de luz a alumiar caminhos insuspeitados. Os olhos carnis dos Apóstolos, sempre ocupados pelas realidades do presente, jamais lograriam lobrigá-los.

A vinda do Espírito Consolador é a condenação deste mundo injusto e mau e eles não são do mundo. Esse mundo falso e pervertido vai pendurar numa cruz aquele que só quis o seu bem, mas, pelo Espírito, a sua injustiça ficará patente. Tornar-se-á clara e vitoriosa a justiça da causa de Jesus, que vencerá a própria morte antes de regressar a seu Pai. A verdade de Deus que, durante aqueles anos, escutaram os Apóstolos abaterá uma a uma as cadelas do erro, dismantelando o império do espírito da mentira, que corrompeu o mundo.

O anúncio dessa verdade é que fará deles pescadores de homens. E essa tarefa sagrada vai exigir-lhes devoções e sacrifícios inteiramente discordes das grandezas e poderio terreno das suas presentes preocupações.

Também terão de beber o cálic até ao fim. Serão como ovelhas no meio de lobos. Serão renegados pelos seus. Não-de encontrar quem julgue prestar serviço a Deus, dando-lhes a morte. E só então será a glória do Reino. E não é deste mundo o Reino de Deus.

João Ninguém

Correio do Vouça

Do senhor Inspector Arménio Gomes dos Santos recebemos uma carta agradecendo o desenvolvimento que o nosso jornal deu à notícia dos cursos de aperfeiçoamento recentemente realizados em Aveiro.

Gratos pela gentileza.

*

A Semana, no seu último número, transcreveu a notícia publicada no Correio do Vouça a respeito da necessidade e urgência da construção de uma nova igreja na freguesia da Palhaça.

*

Diário do Norte e Ecos de Cacia reproduziram algumas das impressões confiadas pela grande artista Eva Todor ao nosso jornal, a respeito da encantadora cidade de Aveiro.

Ordenações

Sua Ex.^a Rev.^a o Senhor Arcebispo conferiu na Sé Catedral, no passado domingo, a sagrada ordem de presbítero aos rev. frades capuchinhos Boaventura a Torre e Rafael a Serafão, e os graus de exorcista e acólito ao rev. Angelo a Ribas.

A ÓPTICA

Óculos para todos

Tel. 274 AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades, empréstimos sobre hipotecas, arrendamento de casas, avaliações, etc..

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, n.º 31 — AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

BATATA DE SEMENTE

De todas as variedades certificadas estrangeiras, vende agora mais barato a CASA DA LAVOURA de João Delgado, Rua Aires Barbosa n.º 93 a 95 — Aveiro — Telefone 209.

dissera um dia: «se Deus me der 40 anos de reinado, não sei que fazer de Paraíso».

Reinou 44 anos e depois morreu. Após a sua morte, haveria aparecido certa noite, nas margens do Tamisa, a sua sombra a gritar num lamento apavorado: «quarenta anos de reinado e, depois, o inferno!»

EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que António Maia Martinho pretende licença para instalar a indústria de louça de barro ordinário, incluída na 2.^a classe, com os inconvenientes de fumo, perigo de incêndio e trepidação, sita em Verdemilho, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com José Batista de Pinho, ao Sul com Manuel André Estalinho, e António Pereira Caetano, ao Nascente com a estrada e ao Poente com o próprio.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 15.946, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.^a Circunscrição Industrial, em 11 de Abril de 1951.

O Engenheiro Chefe da 2.^a Circunscrição,

Francisco Mateus Mendes

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.^a PUBLICAÇÃO

Faz saber que pela 1.^a secção deste Juízo, correm éditos de 30 dias a contar da segunda publicação do presente anúncio, citando os interessados incertos para, no prazo de vinte dias, posterior ao prazo dos éditos se habilitarem ao recebimento das importâncias de esc. 5.745\$44, 85\$44 e 436\$20, provenientes de dividendos correspondentes a 952 acções do Banco Regional de Aveiro, 12 da Companhia Aveirense de Moagens e 38 das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, tudo conforme notas juntas aos autos de liquidação em benefício do Estado requeridos pelo Digno Agente do Ministério Público e que se encontram patentes ao exame dos interessados, na Secretaria desta comarca.

Aveiro, 4 de Abril de 1951

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

José Luis de Almeida

O chefe da secção

Fernando Rocha Pereira

Paracasamentos e aniversários

Presenteie com artigos da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO—Telef. 304

Dactilografia

Aceitam-se todos os trabalhos à máquina em qualquer língua.

Ensina-se a escrever c/método e prepara-se em 4 meses para concurso público. Atende-se depois das 19 horas.

Rua das Salineiras, 9 — AVEIRO.

Passa-se por retirada, com alvará de oficina e garagem, com ou sem ferramentas. Renda mensal 300\$00. Serve qualquer ramo. Em Ilhavo, na Estrada Nacional: Trata Edmeu Rigueira.

A Optica

Vende mais barato

Tel. 274 AVEIRO

Agência Funerária Saraiva

DE

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO — Telef. 31

Filial: ROSSIO, 37 - AVEIRO — Telef. 583

Chamadas a qualquer hora

A propósito: Lenda ou facto real? Conta-se que Isabel de Inglaterra, célebre pela sua vida mundana,

Pelo Seminário

SE eu, assim como tenho nas mãos um lapis qualquer para escrever qualquer coisa, tivesse também nelas um lapis qualquer para desenhar qualquer coisa, havia de ilustrar ou iluminar o que vou contar, à face de informações fidelíssimas, com uma sugestiva pintura. Ela diria mais, só por si, do que eu, ou alguém melhor do que eu, poderia dizer.

A chá da Feira de Março, o já célebre *apeadeiro* do Seminário. Este ano alongaram-lhe um pouco mais as paredes, estenderam-lhe um pouco mais o toldo, e em vez de um banco e de um mocho sômente, já lhe guarneceram o recinto para comodidade do público, com uma série, embora reduzida, de assentos. O *apeadeiro* está na realidade um primor, e não me admira nada de que, dentro em breve, ele possa ser promovido à categoria de estação da Linha, autêntica.

Entra, lento e vagaroso, um freguês. Tudo nele indicava o homem do campo, vigoroso, inteiro, desemaneirado, muito mais diligente e solícito da saúde da alma do que das formas cerimoniais e das elegantes apresentações ou atitudes das salas. Pergunta-lhe uma das

nobres senhoras que, por amor de Deus e do Seminário, puseram um avental e se fizeram, humildemente, caixeiinhas de restaurante:

— Que deseja, senhor? — Olhe, senhora, propriamente não desejo nada. Tanto me importa que me tragam chá, ou café, ou chocolate, ou cerveja. Nós, lá na terra, o que nos importa é a pinga. Mas nem isso me importa agora. Eu só vim aqui para deixar uns cobres pró Seminário. Tanto faz uma coisa como outra. E para não dizerem que é esmola, olhe, dê-me aí uma tigelinha daqueles tremoços. E sentou-se, a descascá-los com os dentes, como quem cumpre com devoção uma elevada tarefa.

Se eu pudera ter adivinhado uma coisa destas, quando as senhoras me preveniram que, este ano, por circunstâncias especiais, a barraca não poderia ter o lucro que deu noutros tempos, com mais razão e mais enfase eu teria respondido:

— Ainda que dê prejuízo, se virmos coisas pelo lado próprio das caixas, andem com o *apeadeiro* para a frente, que doutro oiro, infinitamente mais precioso, encherão até trasbordar o coração do Seminário.

Santa Tereza de Jesus

(Continuação da 1.ª página)

Nós vimos, em Ávila, o lugar onde ela nasceu, hoje transformado numa capela. Nós vimos, em Alba de Tormes, o quartinho onde ela morreu.

Entre esses dois extremos que vida, elevada sempre, agitada por vezes, jámais mediocre!

Que lição que nós fomos, não digo aprender porque já a sabíamos, mas por assim dizer tocar com os dedos, e mais do que ler, apalpar na História!!

Morreu o "Lito"

Vitimado por uma *angina pectoris*, faleceu em Aveiro na passada segunda-feira, às 5 horas da madrugada, Manuel Marques, de 36 anos de idade, que fazia parte do Circo Luftman e em todo o país era conhecido pelo nome de *Lito*.

A sua família veio de Lisboa assistir ao funeral, que se realizou no dia seguinte para o Cemitério Sul, com grande acompanhamento.

A empresa do Circo Mary & Altonso Luftman sentiu profundamente a morte deste célebre palhaço. Pedem-nos para agradecer-mos, em seu nome, à população da cidade o sentimento que lhe manifestou, incorporando-se no funeral.

Bons Artigos e Bons Preços
Só os da
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124

Desastre

BELAZAIMA, 16 — Quando, no passado dia 12, seguiam de automóvel para Vale de Estêvão, a fim de assistir ao funeral de pessoa de família, as senhoras D. Maria Emilia Soares de Oliveira e D. Gracinda de Oliveira, e os senhores José Alves e Abílio Pereira dos Anjos, o veículo voltou-se, no local da Ponte da Canha, tendo as duas senhoras ficado feridas e por isso internadas no Hospital de Sangalhos.

O seu estado, embora não seja desesperado, inspira bastantes cuidados. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

(C.)

Hipotecas

Sobre propriedades e automóveis. Máximo sigilo e rapidez.

Seguros em todos os ramos
Trata-se em Aveiro — Rua José Luciano de Castro, 68.

Senhora do Bom Caminho

(Continuação da 1.ª página)

Notas

Em Fátima, na adoração nocturna, pregou Sua Ex.^a Rev.^a o Senhor Arcebispo, que celebrou também a Missa da comunhão geral.

— A Missa dos doentes foi celebrada por Mons. Raúl Mira, Vigário Geral da diocese, sendo acólitos os rev. Padres Manuel Vaz Pinto e Albano Pimentel. Fez a homilia o rev. Frei Francisco Rendeiro, natural da freguesia da Murtoza.

— Foi utilizado nesta Missa, pela primeira vez, o *Manual da Peregrinação*, composto pelo sr. P.^o António Resende, estando ao alto-falante o rev.^o P. João Evangelista N. Marques.

— Por circunstâncias alheias à sua vontade, os Bombeiros Voluntários de Bomporto não puderam transportar a Imagem no seu carro. Foi, todavia, incansável o Presidente da Direcção, sr. Dr. Fernando Costa e Almeida, que generosamente tomou a seu cargo este assunto, sendo a Imagem transportada na camionete do Grémio da Lavoura de Anadia. Acompanhou-a um piquete de bombeiros, com o seu estandarte.

— A frente do cortejo de regresso à diocese, com a Virgem Peregrina, seguiam, de motocicleta, os rev. Padres Alexandre Rocha, Laurindo Machado, Albano Pimentel e Ferreira Tavares.

Quando o cortejo chegou a Tamengos, era formado por mais de cinquenta automóveis.

— O acompanyamento Prelado acompanhou a Imagem nas freguesias de Tamengos, Vila-Nova, Moita, Avelãs de Cima e de Caminho, Ancas, São Lourenço e Vilarinho do Bairro.

Irá também a Arcos e a Sangalhos, na próxima semana.

Aveiro, no fim da jornada

Coisa grandiosa. É tempo, porém, de pensar visto a sério. O improvisado é um peigo. Pode ser uma vergonha.

No dia 8 de Julho, a grande concentração diocesana. Para esta jornada final, é de esperar que a comissão organizadora empregue todos os seus esforços no sentido de que ela seja, verdadeiramente, uma cora de glória e uma, retumbante apoteose.

Respondam os párocos ao seu apelo. Colaborem, todos unidos, e não será difícil assegurar-lhe extraordinário êxito.

O *Correio do Vouga* está ao serviço da causa. Quer sêntemente que ela vença. Ele sabe cumprir.

Queremos convencer-nos de que em Aveiro se poderá fazer

De tarde houve uma concentração de crianças de toda a freguesia. O venerando Prelado falou às criancinhas, com palavras repassadas de ternura e cheias de encanto e simplicidade. E até à noite, junto ao andor da Senhora, não faltaram nunca o calor das orações, o gemido das súplicas, a comoção e ternura das lágrimas...

Em Vila-Nova e na Moita

O SACRIFÍCIO ABNEGADO E HERÓICO DE MUITOS TRABALHADORES

Foi a nota mais impressionante nestas duas freguesias da Bairrada, confiadas ao zelo do rev. António Martins Belém: houve trabalhadores que deixaram, por três dias, o labor dos seus campos, o arranjo das suas vinhas, o esforço constante das suas fábricas e oficinas, para se entregarem, com devoção e carinho, à ornamentação das ruas por onde a Senhora passou. E nós vimos-la — primorosa e soberba!

De Tamengos a Vila-Nova corre uma estrada íngreme e aspera de dez quilómetros. Fez-se todo o percurso a pé. O Senhor Arcebispo seguiu até ao limite de Grada, entregando ali a Imagem ao rev. pároco. E a

Nas duas Avelãs o povo não tem medo da chuva e ajoelha na terra fria

Quando a Imagem partiu para Avelãs de Cima, em cortejo presidido pelo Senhor Arcebispo, começou a chuva a fustigar teimosamente as pessoas e as coisas. Pois nem as pessoas arredaram pé, nem houve alma que arredasse as coisas do seu lugar, ao longo da estrada, — tudo em louvor da Senhora. Podiam molhar-se as colchas de damasco, podiam tingir-se os linhos brancos, podiam empapadas, — era tudo por amor da Virgem!

Em S. Pedro de Avelãs, comungaram cerca de duzentas pessoas. Um doentinho comungou na sua maca. E as lágrimas misturaram-se aos cânticos... A alma também pode perder a força, pela força da comoção!

Na passagem para Avelãs de Caminho, o adeus foi comoventíssimo. Vimos a multidão: 3.000 pessoas, para mais. Há joelhos na terra fria e molhada. Há almas que tudo pedem ao corpo cansado. Há vozes roucas que são vozes sempre a cantar. Há flores que a terra cria e amorosamente se deixam cair, como chuva de pérolas, no andor da Senhora e sobre os ombros do nosso queridíssimo Pastor.

A Missa da Comunhão geral foi dialogada. Celebrou o Senhor Arcebispo.

Em ambas as freguesias se fizeram as Visitas Júbilares do Ano Santo.

Com muito prazer registamos aqui, para sua honra, o esforço, dedicação e carinho do clero que tem andado nesta jornada, em serviço de pregação, confissões, ensaios do povo, etc.

procissão continuou, pela noite dentro, chegando à sede da freguesia por volta das três horas da manhã.

O P.^o Martins Belém saudou, em ambas as freguesias, a Virgem Peregrina. O venerando Prelado — Pagem da Virgem — pregou à Missa solemne.

A procissão para a Moita, na noite de 15 para 16, atingiu dois quilómetros de comprimento. Era gente no entusiasmo da sua fé.

O Santíssimo Sacramento ficou exposto, no seu Trono de Glória, durante toda a noite. Ao romper da manhã, foi a Missa da comunhão geral, numerosa e cristã.

Cotinha a jornada

No dia 18, a veneranda Imagem foi recebida em Mogofores, na Ponte sobre o rio Cértima; no dia 19, em Ancas, no sítio da Ponte, logo após a Quinta da Espertina; no dia 20, em S. Lourenço do Bairro, no lugar de Paredes; hoje entra em Vilarinho, no lugar do Paço; amanhã segue para Óis do Bairro, sendo recebida no lugar da Mata Curia; no dia 23, será a entrada triunfal em Arcos, no Jardim Municipal.

Diremos no próximo número.

Oliveira do Bairro

24-25 — Sangalhos
25-26 — Amoreira
26-27 — Bastos
27-28 — Bustros
28-29 — Nariz
29-30 — Palhaça
30-1 — Troviscal
1-2 — Oliveira do Bairro
2-3 — Oiã
3-4 — Fermentelos

MOTOS JAWA

A Firma FRAZÃO & OLIVEIRA, L.da tem a honra de informar a sua Il.ma clientela que é distribuidora exclusiva, em todo o distrito de Aveiro, destas inegualáveis motos checoslovacas.

Aceitam-se sub-agentes em alguns concelhos ainda vagos.

FIXE BEM Frazão & Oliveira, L.da — Telef. 484 — Av. Dr. L. Peixinho, 232 B — AVEIRO

Auto-Comercial de Aveiro, L.^{da}

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 44 — AVEIRO

**Evita os bochechos de
clorato de potássio**

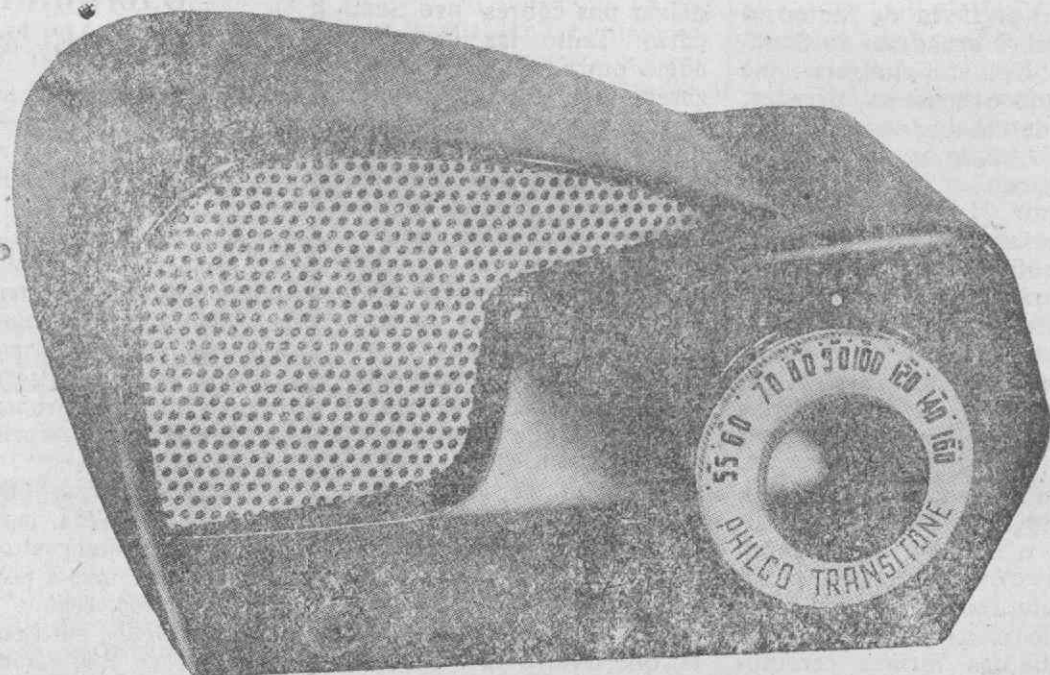


A' venda

nas boas casas

PHILCO

apresenta
uma verdadeira joiazinha



«Tão agradável à vista como ao ouvido...»

PHILCO "Personal,, Escs. 1.300\$00

Realmente uma novidade na sua apresentação original e atraente. O aparelho de rádio suplementar, de uso pessoal, para os quartos, salas de costura, cozinha, etc.

Numa palavra: O companheiro da intimidade!

Em exposição no Stand dos agentes em Aveiro

TRINDADE, FILHOS, L.^{DA}

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

**Azulejos - Louças
Painéis com Imagens**

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA : Avenida Navarro,
6 - 1.º - Tel. 4445

Em Aveiro : Consultas todos os
sábados às 13 h.

R. Conselheiro Luis de Magalhães, 43

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas : Aveiro - Largo
da Estação, n.º 5 - 1.º

às 3.ªs, 5.ªs e sáb.ªs
das 13 às 19.

Em Salgueiro e Nariz, às
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 14 às 17.

Telef. 167 — AVEIRO

“Le Poulain,,

ganha a volta à França...

...e no rallye Paris-Nice, num percurso de 1.000 kms. feitos numa só etapa à média mínima de 25 e máxima de 29 kms. hora, concorreram 77 participantes, aos quais só 38 atingiram a meta.

“Le Poulain,, concorre com 16 motores, dos quais 15 atingiram a Meta.

“Le Poulain,, o motor das grandes distâncias.

“Le Poulain,, o melhor motor para bicicletas.

“Le Poulain,, é um motor de tal categoria, que vamos fazer uma prova controlada pelo Moto-Club de Portugal (com o motor selado)—Porto—Lisboa—Porto—numa só etapa.

Se está interessado na compra de uma bicicleta motorizada, não o faça sem experimentar o

motor “Le Poulain,,

Vendedor autorizado para o distrito de Aveiro :

Manuel de Oliveira Matos

Rua Eça de Queirós, 20 — AVEIRO

Armações - Lentes - Oculos de Sol

APARELHOS DE PRECISÃO

A casa especializada que se impõe!

O maior e melhor sortido

Por preços mais baratos!

Trate da sua vista e da sua bolsa,

Indo sem demora

Consultar

A ÓPTICA

A única casa que vende as famosas LENTES ZEISS

Rua José Estêvão, 23 — AVEIRO — Telefone 274

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço saber que esta Câmara, em sua reunião ordinária de 9 de Abril de 1951, aprovou o Regulamento para a cobrança do imposto sobre bilhares, casinos, casas de recreio e de espectáculos públicos, com a seguinte redacção:

Art.º 1.º — Os proprietários de bilhares, casinos e outras casas de recreio, são obrigados a pagar imposto, o qual será cobrado por meio de licença pedida pelo interessado, até 30 de Janeiro de cada ano, ou nos trinta dias seguintes àquele em que iniciarem a actividade tributada.

§ 1.º — Este pagamento poderá ainda ser feito nos sessenta dias imediatos, acrescido dos respectivos juros de mora, findos os quais será levantado auto de transgressão nos termos deste Regulamento.

§ 2.º — A importância do imposto será de 10 por cento da colecta da contribuição industrial.

Art.º 2.º — Os proprietários de casas destinadas à exploração regular da indústria de espectáculos são obrigados a pagar o respectivo imposto até ao dia 5 de cada mes, com referência aos espectáculos realizados no mês anterior.

§ 1.º — Decorrido o prazo de pagamento a que se refere este artigo, serão contados juros de mora durante os quinze dias imediatos, findos os quais será aplicada a multa prevista no artigo 5.º deste regulamento.

§ 2.º — Para efeito do disposto neste artigo, cada empresa ou entidade responsável pela casa dos espectáculos, será obrigada a preencher e entregar na Secretaria da Câmara, durante os cinco dias nele referidos, ou no acto do pagamento do imposto, uma relação, em modelo próprio fornecido gratuitamente pela mesma Secretaria, dos espectáculos realizados durante o mês anterior, devidamente assinada, acompanhada dos conhecimentos do imposto único, pagos ao Estado, nos termos do artigo 4.º.

§ 3.º — O imposto referido neste artigo, será de 10 por cento sobre o imposto único liquidado para o Estado.

Aveiro e Paços do Concelho, 9 de Abril de 1951.

O Presidente da Câmara,

ALVARO SAMPAIO

Art.º 3.º — Quando se trate de espectáculos realizados eventualmente, como sejam espectáculos taurinos, circos, desportivos, cinemas ambulantes, bailes ou quaisquer outros, será calculado o imposto segundo o determinado pelo § 3.º do art. 2.º, mas o seu pagamento deverá ser feito antes de realizado o espectáculo, sob pena de multa nos termos deste Regulamento.

§ único — Para garantia do pagamento do imposto a que se refere este artigo, da multa correspondente e mais despesas inerentes, quando não pagas voluntariamente, a Câmara reserva-se o direito de reter em seu poder os objectos ou outros bens, máquinas, barracas, móveis ou sementos, próprios da actividade tributada ou pertencentes ao responsável pelo espectáculo, obstando por todos os meios ao seu alcance ao levantamento e retirada dos mesmos, os quais só serão restituídos mediante o pagamento das importâncias em dívida e das despesas a que der causa, ou alienados depois de devidamente penhorados em processo executivo.

Art.º 4.º — No acto da liquidação do imposto, os contribuintes são obrigados a exhibir o recibo da contribuição industrial ou do imposto único pago ao Estado, segundo os casos, que servirá de base àquela liquidação.

Art.º 5.º — A transgressão ao disposto nos artigos anteriores, será punida com a multa fixa de trinta escudos, seja qual for a importância do imposto em dívida, sem prejuizo do pagamento deste, acrescida de um terço por cada reincidência.

§ único — As reincidências, para efeito do disposto neste artigo, serão consideradas pelas transgressões cometidas dentro do mesmo ano civil.

Art.º 6.º — Este Regulamento começa a vigorar no dia primeiro de Maio de 1951, e a sua fiscalização compete exclusivamente aos funcionários do Município.

DESPORTOS

O Jogo da vitória

A' quarta vez, finalmente, acabou o sofrimento — e bem duradouro ele foi! O campo de S. Gonçalo, em Estarreja, foi o palco desta luta de verdadeiros titans. Circundando o recângulo do jogo, a multidão viveu horas agitadas, para os quais o apito final do árbitro foi autêntico bálsamo.

No ar ainda pairou a dúvida de que aquilo ficasse resolvido naquele dia, porque ao cabo do tempo regulamentar a decisão persistia envolvida em densa treva. Mais um prolongamento. E então sim, solene. O campo surdiu a luz a esclarecer o fim da contenda. O Beira-Mar venceu com justiça, enquanto o Alba era um glorioso vencido.

Salomão

Propriedade

Vendem-se umas partes da Ilha Privada, sita na Ria d'Aveiro.

Tratar na Av. António Augusto d'Aguiar, n.º 122, 4.º E. q. — LISBOA

Vende-se

Terreno lavradio, com água de rega e a área aproximada de 8.500m², situado nos limites do lugar de Vilar.

Informações — telef. 523 — AVEIRO.

Máquinas de costura há muitas mas...

HUSQUARNA

há só uma.

A OPTICA

Vende as melhores lentes

Tel. 274 AVEIRO

Presenteie sua Esposa com Belos Trens de Alumínio

da —

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124



AO SERVIÇO DA LAVOURA

MILHOS HIBRIDOS AMERICANOS

SEXTA CAMPANHA

para entrega imediata das melhores variedades adaptadas à região.

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO, DIRIJA-SE A

Casa da Lavoura, de João Delgado, Rua Aires Barbosa, 95 — AVEIRO

TELEF. 209 — que prestará todos os esclarecimentos.

GRANDE ECONOMIA — Apreciável redução de preços, nesta campanha.

IRPAL — Travessa do Almada, n.º 12-1.º (à Madalena) — LISBOA

Pneus MILLER Imperial

MEDIDAS:	11.00 x 22	12 lonas Rayon
	10.00 x 22	12 » »
	825 x 20	12 » »
	720 x 20 (34x7)	10 » »
	650 x 20 (32x6)	8 » »
	650 x 20 (32x6)	6 » »
	600 x 20 (30x5)	8 » »
	600 x 20 (30x5)	6 » »

Vendem — Duarte & Pimentel, L.da

Agentes Centrais da SACOR e CIDLA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 99

AVEIRO

Fuentes de Oñoro Vilar Formoso

NÃO está na minha intenção, reservada ou manifesta, entoar aqui louvores, tão bem merecidos aliás, às compenheiras da nossa excursão à Espanha, as alunas do Colégio de S. José de Coimbra.

Havia de alguém pensar com certeza que me foi encomendado o sermão ou que eu, por certas afinidades que são conhecidas, tive a graça de o impingir.

Mas o certo é que, desde sempre que as conheci, lhes tenho notado um equilíbrio de formação, uma justa medida de todas as coisas, o sobrenatural tão perfeitamente justaposto ou sobreposto às mais delicadas inclinações ou atitudes da natureza, uma graça tão simples, tão atraente, um encanto tão espontâneo, tão inocente, que eu não terei o receio de afirmar que esse Colégio seria um modelo perfeito de educação, se, com esta hipertrofia de ensino, com esta indigestão de saber, algum Colégio pudesse ser porventura modelo perfeito de educação.

Já uma vez, quando vim de Tomar a Aveiro com um grupo de alunos e alunas do nosso Liceu, eu notei nelas uma dupla encantadora preocupação: não queriam por um lado, tomando forçadas posições de respeito, fazer-me pensar que eu era ali um pedaço de gelo a resfriar a chama viva da sua mocidade em flor, que era a nota glacial que transformava uma romaria em enterro: mas também não queriam, por outro lado, passar as marcas como se costuma dizer, a título de à-vontade, de inteira liberdade de movimentos, de acobracia ao ar livre, começar a fazer o chamado papel do vilão na casa do sogro.

E-tas crianças, sem ninguém talvez lhes ensinar o recado, *sponte sua propria*, andaram todo o tempo da jubilosa peregrinação que fi-

zemos juntos, com esse duplo cuidado: nem a minha presença lhes foi de estorvo à exuberante expansão da sua alegria, ao contrário, nem eu, pela minha parte, não senti, nem ao de leve, qualquer picadela de vespa estovada na fronte sagrada dum sucessor dos apóstolos.

Ninguém mais pronto do que elas para tirar partido de qualquer incidente, pequeno que fosse, para a brincadeira. Um lago de neve, por exemplo, nas faldas de Guaderrama, foi o branco teatro de batalhas ferozes, mas incruentas: deu a matéria prima para todas as formas da estatuária. Daí a horas porém, no Filipe IV, o hotel das eloquências do Escorial, era de ver a graça, o aprumo, o requinte, o ar de corte com que elas sorriam, conversavam e se serviam, verdadeiras princezas, mesmo rainhas ou imperatrizes, à nobre mesa.

Todos os dias nós rezávamos o nosso terço, com especial devoção. Mas um dia, já ao aproximar-nos da nossa fronteira, elas, sem nenhum sinal prévio, por sua muito livre inspiração, começaram um terço, e com devoção, não simplesmente especial, mas especialíssima, parecendo anjinhos a rezar o terço.

Ainda hoje não sei dizer porque foi ali nas proximidades de Vilar Formoso, que lhes chegou um tal ímpeto de devoção, tão ardente, tão profundo, tão ansioso.

Também não sei dizer porque, apenas passada a fronteira, elas romperam noutro terço igualmente devoto, mesmo devotíssimo, intermiado até de cânticos harmoniosíssimos ao Omnipotente Senhor e Dador das grandes graças.

Elas é que talvez possam explicar qualquer coisa a este respeito.

CRÓNICA INTERDACIONAL

O grande acontecimento da semana passada

Os sucessos internacionais são por vezes de um imprevisível desnorante, para a grande maioria do público que assiste ao seu desenvolvimento apenas guiado por inclinações de sentimentos individuais, ou por um ou outro reflexo externo do que se passa no recondito dos bastidores políticos.

O sensacional acontecimento da semana passada foi a exoneração de Mac Artur de todos os comandos em que tinha sido investido, não só do comando recente das operações militares da Coreia, que data de 1950, mas de todos os comandos que tem exercido desde a guerra com o Japão, que ele conduziu com notável competência até à retumbante vitória que o elevou à primeira categoria como cabo de guerra, o maior militar americano e um dos maiores generais de todos os tempos.

Desde a derrota nipónica atágora, Mac Artur, do Japão onde se instalou, comandava discricionariamente a política americana no Extremo-Oriente.

Duro e rebelde a transigências que se lhe afigurassem comprometedoras para o êxito militar que era o seu abjectivo, não viu no problema da Coreia outra solução que não fosse a militar, inteiramente adverso a soluções políticas, até hoje tentadas sem quaisquer resultados. E então punha de lado o obstáculo convencional do paralelo famoso, para o ultrapassar e chegar com os exércitos das Nações Unidas até às bases de abastecimento do inimigo, fazendo abortar na Manchúria e vizinhanças soviéticas as tentativas de renovação de ataques às forças que comandava.

Chegou de uma vez às fronteiras manchus quando tinha na sua frente apenas os norte-coreanos, até ali varridos por violenta ofensiva. Mas aí surgiu-lhe o imprevisível, ou antes a realidade de perigos que a estratégia política do Pentágono e do Departamento Estado previa — a intervenção chinesa com um exército de centenas de milhares de «voluntários», para tal já preparados e municiados, como se tal fosse possível numa organização de voluntários. Oficialmente, com o cinismo próprio do asiático, a China não estava em guerra com as Nações Unidas, mas sim a Coreia do Norte e o mesmo acontecia com a Rússia que por traz da cortina mexia os cordelinhos. Mas a camuflagem do «voluntariado», visível a olho nu, perturbou a estratégia política da O. N. U., sobretudo a Inglaterra, que reconheceu o governo comunista chinês e poderosa influência devia ter exercido perante Truman para a destituição de Mac Artur — o rebelde militar, ativo e duro, que, apesar de tanto solicitado para ir à América

dar contas da sua acção no Extremo-Oriente, nunca ali poz os pés, há quinze anos segundo se diz.

A campanha da imprensa britânica contra o «pro-consul» ou «imperador do Japão» como alternadamente era qualificado o general e a pressão do «Foreign Office» sobre o governo americano, ameaçadora de rotura, devia levar a esta arrojada decisão de Truman exonerando Mac Artur e destituindo-o de todas as situações de preponderância no Extremo Oriente.

E deve dizer-se que Truman, responsável pela política externa da América e da O. N. U., toda no sentido de contrariar uma terceira guerra mundial, limitando o conflito actual à Coreia, não podia tomar outra resolução senão a que tomou, dada a inflexibilidade de Mac Artur em ver apenas militarmente o problema e não obedecer às admoestações da política de Washington que procura evitar as responsabilidades de uma nova guerra.

Se a estas considerações aliamos o ressentimento pessoal de Truman por se sentir afectado pela rebeldia do General nas suas prerogativas presidenciais e a questão de princípio de supremacia do poder civil, compreender-se-á a resolução tomada pelo Presidente da América que caiu no Japão como uma nova «bomba atómica» e no mundo causou espanto também enorme.

— O que se seguirá a isto ?

— Um novo Munich ?

E' o problema sério do momento.

O que se vê como consequência desta atitude de Truman é fundamentalmente a perda de unidade das forças que se opõem ao Comunismo.

Divisão na O. N. U., divisão na política americana, onde a opinião pública parece estar mais ao lado de Mac Artur que de Truman e onde aquele, adversário político deste, regressará agora, com circunstanciado relatório ali dos acontecimentos em justificação dos seus actos e expondo ao Mundo o perigo de um novo Munich, que se corre com a política de transigência com a Rússia para evitar a guerra, sem tal se conseguir, tal como aconteceu em 1938, quando Chamberlain transigiu com Hitler para evitar a segunda guerra mundial que daí a pouco estalava tragicamente. Agora quem venceu foi a Rússia realmente

Querubim Guimarães

Casa dos Correios de Sermentelos

A comissão angariadora de donativos para a Casa dos Correios, depois de solicitar a valiosa colaboração dos fermentelenses, presentes e ausentes, vem, por este meio, garantir a sua construção, e, ao mesmo tempo, para estímulo de muitos e exemplo de todos, publicar o nome e a quantia com que cada pessoa tem contribuído para o referido edifício dos C. T. T.:

João Duarte da Silva, 2.000\$;
Abel Simões Duarte, 1.000\$;
João Nunes Pepino, 1.000\$;
Amândio Sebastião Pepino, 1.000\$00;
António Rodrigues de Figueiredo, 500\$00;
José Urbano Pepino, 500\$00;
Augusto Nunes Carlos, 100\$;
António Cardoso dos Reis, 250\$00;
João Marques Duarte, 200\$00;
Constantino Marques, 850\$00; e Adolfo Marques Neves, 450\$.

A subscrição atingiu, portanto, a soma de 8.100\$00.

Notícias da Semana

DE PORTUGAL

Foi a Londres, em missão oficial, o Secretário Nacional de Informação, sr. Dr. José Manuel da Costa.

O Subsecretário da Agricultura visitou o mais moderno armazém de conservação da batata da Europa, instalado na Guarda. Tem capacidade para 700 toneladas de batata.

Tomou posse o novo Comissário-Adjunto da Mocidade Portuguesa, sr. Major Luis Ribeiro Viana.

O Ministro das Obras Públicas reuniu com os presidentes das Câmaras do distrito de Vila Real a fim de tomar conhecimento dos problemas que interessam aos seus diferentes concelhos.

Encerrou com um solene Pontifical na Sé e uma sessão solene na Associação Católica do Porto a «Semana do Santo Condestável».

Na Assembleia Nacional começou a discussão na especialidade da proposta de revisão da Constituição.

DO ESTRANGEIRO

O Presidente Truman destituiu o General MacArthur de comandante supremo das forças aliadas na Coreia e substituiu-o pelo General Rid-

gway.

A política dos Estados Unidos no Extremo Oriente não sofreu alteração. A guerra na Coreia prosseguirá com vigor e decisão até ao restabelecimento de uma paz firme e vantajosa — disse Truman num discurso pela rádio.

A penetração mais profunda no território comunista é o avanço dos sul-coreanos no sector oriental, que atinge 30 quilómetros ao norte do paralelo 38.

A rádio da capital comunista coreana anunciou que o Governo da Coreia do Norte pediu à O. N. U. que procurasse promover a solução pacífica do conflito da Coreia.

O Santo Padre recebeu a Princesa Isabel da Inglaterra e o Duque de Edimburgo, com quem conversou durante 20 minutos.

Está a tornar-se cada vez mais tensa a situação no sul da Pérsia, onde foi proclamada a lei marcial.

O General Mac Arthur teve uma despedida apoteótica por parte da população japonesa, que assistiu à sua partida de Tóquio com o carinho e o esplendor de quem se despede dum herói.

Francisco Romão Machado

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultas às 15 h.

Rua Mendes Leite, 12-1.º

Telef. 460

AVEIRO

Restaurante "O Arcada,"

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do ARCADE HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais a preços módicos.

Telefone 421